

Cidades.

R\$ 54 mil roubados de Correio

A agência dos Correios de São Domingos do Norte foi assaltada por três bandidos. Um deles rendeu dois funcionários e levou R\$ 54 mil do local. *Página 16*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PÓ PRETO

VERÃO REGISTRA

MAIS RECLAMAÇÕES

Moradores relatam aumento do problema nesta época do ano

RICARDO MEDEIROS

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Sol, mar, calor, vento e, junto com tudo isso, pó preto. Muito pó preto. Apesar das empresas garantirem adotar medidas para minimizar a propagação do incômodo, moradores de Vitória garantem: o velho conhecido pó preto está mais intenso nas últimas semanas.

“Toda vez que tem um período longo sem chuva aumenta. E agora no verão, com a força do vento Nordeste, a situação piora”, avalia Paulo Esteves, 63 anos, representante das Associações de Moradores contra o pó preto.

Na casa dele, na Ilha do Frade, até o cachorro, de pelos brancos, sofre com a emissão do pó preto, atribuídas a empresas como a Vale e a ArcelorMittal Tubarão. “Quando eu cheguei aqui, em 1988, a emissão não era tão grande. Uns cinco anos depois disso, começou a piorar”, narra.

Sensação parecida teve a moradora da Ilha do Boi Marilza Celin, 76 anos, aposentada. “Vem aumentando gradativamente, a ponto de estar hoje insuportável”, diz. Praticante de trabalhos artesanais, ela lembra a dificuldade de fazer os trabalhos à base de pintura, que acabam ficando com marcas de pó preto.

O servidor público Evandro Figueiredo, 33 anos, mora com a família em Jardim Camburi há 16 anos. “O pó preto está se mistu-

rando com o pó das obras de construção de prédios”, afirma o servidor público.

“Temos que lavar a varanda de casa todos os dias. Não podemos deixar janela aberta. Quando bate o vento, aí que piora mesmo”, acrescenta.

O presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi (AC-JAC), Anael Parente, diz que a preocupação é constante. “Esse tema é permanente na nossa comunidade. Reclamações acontecem quase o ano inteiro”, relata.

O mesmo problema é observado no bairro Jardim da Penha. O coordenador da Associação de Moradores do bairro, Felipe Ribeiro, cobra ações “mais claras” de órgãos fiscalizadores: “Não percebemos uma ação clara dos órgãos fiscalizadores. Vemos uma certa inoperância”, lamenta.

Órgãos ainda vão planejar ações

/// **A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama) e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) informaram que as atuais gestões assumiram no último dia 2 de janeiro e que está sendo realizado um diagnóstico da pasta para programar novas ações.**



O servidor Evandro notou aumento do pó preto misturado às obras da construção civil em Jardim Camburi

Empresas garantem ações contra problema

/// As empresas Vale e ArcelorMittal Tubarão garantirão manter ações para diminuir sempre a emissão de pó preto.

A Vale destacou que é equipada “com as mais modernas tecnologias de controle ambiental, como as barreiras de vento (wind fences), que diminui 77% o arraste de poeira. Citou também a “aplicação de políme-

ros e supressores de pó nas pelotas e outros produtos.

Acrescentou ainda que “em situações climatológicas adversas como as observadas nas últimas semanas, a Vale reforça os controles ambientais”. Destacou também que, de 2010 a 2013, houve redução de 33% na emissão total de poeira.

Já a empresa Arcelor-

Mittal Tubarão informou que trabalha para reduzir as emissões e que elas estão “rigorosamente enquadradas na legislação vigente”.

No período de dezembro a março, a empresa adota o Plano Verão, para intensificar o controle ambiental nos sistemas de aspersão de água nas pilhas de matérias-primas, na limpeza e na umectação de

vias, “assim como nos pontos de transferência, além da plena disponibilidade de mais equipamentos de controle ambiental”, aponta trecho da nota.

A Arcelor informou também que está em execução um Plano de Investimentos de R\$ 100 milhões nas atividades operacionais do ponto de vista ambiental.